O BRINCAR E IMAGINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA ODETE RIBEIRO DOS SANTOS

RESUMO

Todos os ambientes da Educação Infantil devem ter espaço para o brincar. Toda criança, cada uma em seu tempo e ambiente cultural, brinca. Pode ser de mamãe, princesa, fada, policial, astronauta, doceira, motorista de caminhão, boiadeiro e tudo mais que a imaginação permitir. O Brincar é uma das mais importantes atividades da Educação Infantil, mesmo não estando diretamente ligada à aprendizagem de disciplinas formais. A brincadeira de faz de conta é mais comum entre crianças com três anos ou mais, mas os bebês também podem ter experiências em zonas circunscritas. Cabanas com bonecas, mamadeira e bercinhos podem ambientar os primeiros jogos de representação para eles. Nesse caso, a intervenção do adulto é fundamental para haver avanços. As crianças, que se expressam em várias linguagens e, ao mesmo tempo, são produtoras de cultura e vivenciam relações sociais e culturais, interagindo com o mundo que as rodeia, atribuindo-lhe vário significado apresentou algumas reflexões em torno de duas ações que permeiam a atividade humana: brincar e imaginar. E sobre estas atividades que este artigo vem refletir. Como criar tempos e espaços que permitam as crianças brincar e imaginar dentro dos CEIs e EMEIs.

Palavras-chaves. Brincar. Imaginar. Aprender

INTRODUÇÃO

Defendemos que a fantasia e a imaginação se fazem no ato de brincar. As experiências que as crianças devem vivenciar nos CEIs e EMEIs são somente reflexos da ação do brincar, A contação de histórias, música, arte, as experiências de natureza e sociedade e várias outras situações lúdicas devem emergir de brincadeiras. As crianças na Educação Infantil aprendem por vezes inventando e reinventando situações cotidianas através das brincadeiras vivenciadas. Segundo Brougère (2014) a brincadeira guarda relação com a comunicação e a interpretação. Além disso, ela também envolve escolhas: a criança toma a decisão de entrar na brincadeira e também constrói modalidades particulares. Sem livre escolha, ou seja, a possibilidade real de decidir, não existe mais brincadeira, mas uma sucessão de comportamentos que têm sua origem fora daquele que brinca. (BROUGÈRE.2014.p.76)
Por isso vimos a necessidade de refletirmos sobre o tempos e espaços para o desenvolvimento do criar, brincar e imaginar.

A PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES

Quando entramos em uma unidade de Educação Infantil, o brincar e as interações estão presentes em todos os ambientes, desde o refeitório, parque ou sala de referencia. É brincando que se aprende na Educação Infantil.

A Educação Infantil dever ser:
um oásis, um lugar onde se torna criança, onde não se trabalha, onde se pode crescer, sem deixar de ser criança, onde se descobre (e se conhece) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com o ambiente, com os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças. (FARIA, 2003)
Dentro de todas as legislações e orientações curriculares traz a educação Infantil como base para toda Educação básica. Mostra também que o currículo deve ter foco nas múltiplas linguagens da criança.
Consoante esse entendimento, o artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, de caráter mandatário, a serem observadas na elaboração das propostas pedagógicas de cada estabelecimento de educação infantil, dispõe que,

> o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Trabalhar um currículo integral onde todas as experiências sejam trabalhadas é o objetivo das escolas infantil.
Pretendemos mostrar os benefícios que a arte traz ao desenvolvimento infantil, tanto emocional, quanto cognitivo, apoiada neste currículo integrado abrindo espaço para de linguagem musical dentro da escola, já que esta faz parte da cultura das crianças, e que as vivências artísticas se constituam em experiências vivas, agradáveis e enriquecedoras no ambiente da Educação Infantil.
Primeiramente vemos que é necessário entendermos a importância do conhecimento das fases do desenvolvimento da criança para que haja por parte do professor, interferência necessária para o desenvolvimento cognitivo e emocional, assim como inserir as linguagens artísticas na Educação Infantil assim como também expor como a musica pode ser apresentada nas EMEIs e CEIs.

AS INFÂNCIAS DIVERSAS DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Um lugar para ser criança e para se viver a infância – este é o principio norteador de todo EMEIs e CEIs atualmente.
O lugar da infância plena e integral deve promover experiências significativas, a beleza das descobertas, das aprendizagens, das

interações com o outro e com o mundo, do movimento, do brincar, da fala e da escuta qualificada. Além disso, o lugar da infância também deve ser o lugar do respeito às multiplicidades e singularidades, e principalmente do respeito e consideração aos contextos sociais, históricos e culturais de cada um, configurando a existências de múltiplas infâncias e de varias formas de ser criança. Deste modo, em conformidade com a legislação vigente o trabalho na Educação Infantil deve pautar pela necessidade de criar condições, organizar tempos e espaços, selecionar materiais de forma criativa, observar as crianças, avaliar os processos construindo registros que historiem o tempo vivido, apoiar as suas descobertas e projetos a fim de possibilitar a ampliação das experiências das crianças e de toda sua trajetória, considerados os princípios éticos (da autonomia e do respeito ás diferentes culturas e identidades), estéticos (da sensibilidade, da ludicidade e da criatividade) e políticos (do exercício da criticidade, dos direitos das crianças e da prática pedagógica democrática).
A trajetória da Educação Infantil que, apesar dos imensos desafios, o trabalho do educador da infância deve ser voltado sempre para cuidá-lo e educar. Além de também ter consciência das concepções de infâncias existentes.

CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Desta forma, um dos maiores desafios das E MEIs e CEIs se configura em olhar para este caldeirão de forças, culturas, identidades, significados e configurações de sujeitos que trazem na sua existência toda formação histórico cultural do seu tempo e espaço e promover a construção de uma Pedagogia da Infância que respeite, ouçam, valorize, empodere, fortaleça e protagonize todas estas infâncias, considerando a criança em sua integralidade enquanto sujeito histórico e de direito.
Assim como sujeitos participantes e protagonistas nas sociedades em que estão inseridas, as crianças e suas formas de resistir e interrogar o mundo contribui para a consolidação de uma imagem de criança competente, ativa e crítica, repleta de potencialidades desde o seu nascimento. Ao interrogar o mundo, a vida, os adultos e o currículo elas influenciam e produzem transformações no cenário social, político e cultural.
Assim, a Educação Infantil deve configurar-se no lugar para ser criança em sua integralidade, considerando:
Na Educação Infantil as crianças têm do direito ao lúdico, á imaginação, á criação, ao acolhimento, á curiosidade, á brincadeira, á democracia, á proteção, á saúde, á liberdade, á confiança, ao respeito, á dignidade, á convivência, e a interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quando o cuidar e o educar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano das unidades educacionais. (Orientação Normativa n° 01/13 p. 12).
Na Educação Infantil, bebês e crianças expressam, na interação com seus pares em todas as oportunidades e por meio de diferentes linguagens, o que vivem e os sentidos que constroem para as experiências vividas.
Essas formas de entender e explicar as experiências vividas são produzidas a partir das culturas adultas, em diálogo com as culturas infantis, e se revelam nas brincadeiras, nos enredos que as compõem, no uso que fazem dos objetos, dos brinquedos e dos artefatos criados, nos valores partilhados e negociados com outras crianças, nos seus interesses e interações.

BRINCADEIRAS E INTERAÇOES

Brincar e imaginar conecta-se intimamente ao pensamento e ao conhecimento e as crianças expressam esse elo (brincar-imaginar-pensar-conhecer) com simplicidade, profundidade e, por que não dizer, com poesia em seu dia a dia, quando escutadas e olhadas
Ao brincar as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como; atenção, a imitação, memória, imaginação, capacidade de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papeis sociais.
A brincadeira é um comportamento socialmente construído, e um espaço que auxilia tanto de interação quanto de confronto aberto para que a criança, adolescentes, jovem ou adulto possa construir e elaborar sua compreensão sobre si mesmo, sua família, o grupo que o cerca e o mundo. Sabemos hoje que o lúdico não é somente um ato espontâneo que acontece porque, quem brinca quer fazer o tempo passar. Pelo contrário, quem brinca faz essas escolhas porque é através disso que também esta se preparando para saber enfrentar as mais diversas situações que a vida lhe apresenta. O que se percebe é que o aprendizado da criança se da por meio das brincadeiras, ao interagir e do conviver com os outros. As crianças aprendem de forma prazerosa.

De acordo KISHIMOTO(2001) os brinquedos, brincadeiras e jogos são inerentes na educação Infantil e não se restringem ao período do recreio logo estão relacionados a pratica diária nas salas das crianças pequenas . KISHIMOTO (2001. p.39)
A autora se refere ao brincar que não deve ocorrer só em certos momentos na escola. As atividades da Educação Infantil as atividades de corpo e movimento realizadas com as crianças devem construir aprendizagem realmente significativas.
A concepção de criança mudou muito, antes eram vistas como um adulto em miniatura, hoje tem toda uma concepção de como as crianças aprende e se desenvolve. Antes era necessário fazer atividades de lateralidade, onde ficava-se muito tempo aprendendo o que era direita e esquerda, frente e traz,

mas, nas brincadeiras esse tipo de aprendizagem se dá através de jogos onde as crianças assimilaram as regras e aprendem.

O JOGO NA EDUCAÇÃO NA INFANTIL

O movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana. É a primeira maneira que o bebê utiliza para fazer-se entender: através dele reivindicamos algo, organizamos, descobrimos nossa relação com o mundo, objetos e pessoas. Podemos destacar que as atividades de movimento realizadas pelos alunos, cria vínculos, as crianças se uniam para realiza-las. Estas atividades são uma maneira mais eficaz deles se comunicarem, e através do movimento as crianças também se relacionam.

De acordo com a LDB, artigo 29º (1996), "a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade" (BRASIL, 1996).

Para a criança a Educação Infantil, a escola é um ambiente novo e estranho; na maioria das vezes, é a primeira vez que fica longe dos pais, e é preciso que esse afastamento seja trabalhado com muito cuidado e carinho, para não traumatizar devemos ressaltar em relação a educação infantil a importância de que os profissionais que ali se encontram precisam entender que o afastamento dos pais, talvez provoque um choque nessas crianças, podendo levar a um comportamento descontrolado, com crises de choro, berros, e outros. Atividades de adaptação onde as professoras planejam atividades de integração devem fazer parte do planejamento inicial

De acordo com a LDB, no seu artigo 30º, a Educação Infantil será oferecida em:

I - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças até três anos de idade;

II - pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Esse espaço deve ser o mais acolhedor possível, porque é onde as crianças ficam longe do ambiente familiar.

Para que realmente a Educação Infantil seja um ambiente onde se trabalhe o Educar e Cuidar as instituições precisam elaborar sempre um projeto pedagógico, um documento onde os objetivos, valores, filosofia, metas, estejam claros.

Kishimoto (2001) destaca que deve ser fruto de trabalho coletivo de todos os profissionais, pais e comunidade. Faz-se necessário que os professores estudem, procurem saber o que, por que, e para que os conteúdos devem ser desenvolvidos nas aulas. Cada idade tem características únicas e diferentes das outras. Para que o desenvolvimento aconteça da melhor maneira, é de fundamental importância o professor ter consciência plena do processo ensino e aprendizagem. KISHIMOTO (2001.p.135)

O jogo é a atividade lúdica mais trabalhada pelos professores atualmente estimulando as várias inteligências, permitindo que a criança envolva em tudo que esteja realizando de forma significativa. É através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que sobre tudo ensina as crianças a discernir valores éticos e morais.

A utilização de jogos na educação infantil desenvolve na criança a criatividade, a socialização e a inteligência múltiplas, enriquece o relacionamento entre as crianças e professor, onde adquirem novas habilidades de aprender a lidar com os resultados independentes dos resultados e aceitar os combinados, como regras, respeitar essas regras, descobre novos meios de brincar, aumentando a interação e integração, lembrando sempre que os jogos devem estar devidamente associados aos conteúdos e aos objetivos dentro da aprendizagem, auxiliando a parte teórica, tomando o ensino prazeroso apresentando opiniões para crescer ainda mais os trabalhos dos professores da área da educação infantil.

O brincar é um dos instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento da criança, o ato de brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, também no processo de aprendizagem da criança com ser humano, pois não trata só de um momento de diversão, mas ao mesmo tempo, acontece a formação da assimilação de conhecimentos que será levada para sua vida futura.

Com a implantação das novas tecnologias, as simples brincadeiras não deixam de ter sua relevância, elas podem tornar-se fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança ou ate mesmo as brincadeiras podem ser resgatadas para dentro da escola. Não podemos ignorar que há muitos benefícios em videogames e jogos de computador e que podemos fazer bom uso deles sem esquecer que principalmente na educação infantil, as crianças precisam interagir com o próprio corpo.

O brincar tem grande importância na educação infantil, principalmente no aspecto cognitivo, proporcionando á criança criatividade, com o objetivo de desenvolver suas habilidades. As brincadeiras fazem parte da infância de toda criança, pois garantem divertimento, alegria e aprendizagem. Temos várias razões para brincar, pois sabemos que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento para aprendê-lo.

Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. Podem ser consideradas, tarefas do dia-a-dia na educação infantil.

Sendo variados os motivos que induzir os educadores a apelar às atividades lúdicas e utilizá-las como um recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.
Acredito que o brincar na Educação Infantil serve como o eixo orientador e estimulador para o desenvolvimento e o desempenho de suas atividades, e preciso que o professor tenha consciência do valor pedagógico das brincadeiras e dos jogos para a criança já desde a educação infantil.

OS JOGOS SIMBÓLICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Brougère (2004),

> A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas. Ela brinca com o que tem à mão e com o que tem na cabeça. Os brinquedos orientam a brincadeira, trazem-lhe matéria. Algumas pessoas são tentadas a dizer que eles a condicionam, mas, então, toda brincadeira está condicionada pelo meio ambiente. Só se pode brincar com o que se tem, e a criatividade, tal como a evocamos, permite justamente ultrapassar esse ambiente, sempre particular e limitado. O educador pode, portanto, construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados. Não se tem certeza de que a criança vá agir com esse material como desejaríamos, mas aumentamos, assim, as chances de que ela o faça; num universo sem certezas, só podemos trabalhar com probabilidades. (BROUGÈRE .p. 78.2004),

Segundo Ferreira (2018)

> A característica principal das zonas circunscritas é seu fechamento em pelo menos três lados, seja qual for o material que o educador coloca lá dentro, ou que as próprias crianças levam para brincar. Dessa maneira, você pode delimitar essas áreas usando mesinhas ou cadeirinhas. Elas também podem ser constituídas por caixotes de madeira ou cabaninhas, desde que contenham aberturas. As cabaninhas podem ser criadas aproveitando o espaço embaixo de uma mesa e colocando por cima um pano que caia para os lados, contendo uma abertura, tipo porta. As cortinas também podem ser úteis para delimitar um ou dois lados. É importante que a criança possa ver facilmente a educadora, senão ela não ficará muito tempo dentro dessas áreas circunscritas. (FERREIRA. p.89. 2019.).

Diferentes maneiras de organizar o espaço e tempo dentro das unidades pode estabelecer melhorias na qualidade de ensono aprendizagem.
Pensar no tempo como elemento integrante do processo de aprendizagem requer de o professor considerar que as crianças trazem para o cotidiano do CEI e EMEIs as marcas de sua época, suas histórias pessoais.
A importância de aspectos físicos do ambiente para as interações infantis vem sendo estudada.
Sobre o brinquedo, Brougère (2004)

> Se por um lado é difícil descobrir a função do brinquedo e da brincadeira, por outro, pode-se considerar que é justamente na brincadeira que as representações do brinquedo se tornam mais claras. Portanto, a brincadeira tem o potencial de fabricar seus próprios objetos, manipulando suas imagens e modificando seus usos habituais. Ora, o brinquedo é, assim, um fornecedor de representações manipuláveis, de imagens com volume: está aí, sem dúvida, a grande originalidade e especificidade do brinquedo (BROUGÈRE, 2004. p. 14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios de equidade, igualdade, interações são propostos pelo currículo da Educação Infantil em alguns municípios traz orientações sobre o as ensinagem e as aprendizagens. Estes norteadores curriculares são princípios que possuem a intenção de trazer novos rumos para Educação Infantil. Assuntos pertinentes ao contexto de cada escola devem ser inseridos e colocados dentro do currículo porque o currículo não se encerra em si mesma e sim possibilita que as aprendizagens sejam expandidas dentro dos CEIs e EMEIs. Muito proveitoso às escolas também será o exercício de reflexão possibilitado de entender o brincar como uma ação contínua, visto que amplia a busca por uma unidade mais ativa nas decisões nas escolas de Educação Infantil ao propor que todos os segmentos participem do processo ensino e aprendizagem e que a criança possa escolher o brinquedo, quando brincar, onde brincar, com quem, a que horas iniciar a brincadeira e quando parar.
Este artigo não traz grandes novidades sobre as interações e as brincadeiras simbólicas, mas, possibilita a reflexão sobre o assunto brincar
Sente-se grande esperança que o currículo seja aberto para as intenções do professor em relação a estar atentos as escutas para as atividades sejam baseadas nos desejos que as crianças apresentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/INEP, Volumes I, III, 1998.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

BROUGÈRE, G.O brinquedo, objeto extremo. In Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez. 1992

_____, G. A boneca industrializada, espelho

da sociedade. In Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez. 1992
_____, G..O papel do brinquedo na impregnação cultural da criança. In Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez. (Obra publicada originalmente em 1992)
COHN. Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro 2005. Ed. Zahar.1ªEd..2005
FERREIRA Maria Clotilde Rossetti (ORG.). Os fazeres na educação infantil. ED. CORTEZ.2018
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos Infantis: O jogo, a Criança e a Educação. Rio de Janeiro. Vozes, 2001.
MEDEIROS, Elita. A Educação Infantil na nova versão da Base Nacional Curricular Comum. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: <http://plataformacultural.com.br/educacao--infantil-nova-versao-bncc/>. Acesso em: 19 de set. de 2022.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky – Aprendizado e Desenvolvimento. Um Processo Sócio Histórico. São Paulo. Editora Scipione, 1997.
OLIVEIRA. Zilma de Moraes Ramos de: Jogo de Papéis, um Olhar para as Brincadeiras. Ed. Cortez.
VYGOTSKY Lev.. O Papel do Brinquedo no Desenvolvimento, em Formação Social da Mente, Pensamento e Linguagem Ed. Martins Fontes.